

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – BARRETOS-SP**

O desinteresse dos alunos do Ensino Médio pelas aulas de Educação Física: motivos que levam a não praticar as aulas

Tiago Botan

BARRETOS

2012

O desinteresse dos alunos do Ensino Médio pelas aulas de Educação Física: motivos que levam a não praticar as aulas

TIAGO BOTAN

Trabalho Monográfico apresentado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa UAB da Universidade de Brasília – Barretos-SP.

Orientador

José Manoel Montanha da Silveira Soares

AGRADECIMENTOS

Dedico a DEUS, primeiramente, por ter me dado força durante esses quatro anos de curso, a meio de dificuldades. Por ter me iluminado nas decisões mais difíceis e por ter me guiado ao longo do curso para trilhar o caminho mais correto possível.

Dedico-a aos meus pais, Luiz Carlos e Maria Zilda que sempre me deram força, coragem e constante apoio para seguir em busca de meus objetivos.

Dedico-a minha irmã, Tatiana, pelo amor e carinho, pelos conselhos, enfim por tudo, pois foste e sempre será meu espelho e meu exemplo de pessoa e profissional.

Dedico-a minha esposa Michelle que apesar de todos os obstáculos superados, por terem me compreendido nas piores situações possíveis e me apoio nas minhas decisões, por mais que algumas prejudiquem algumas das partes.

Dedico-a minhas filhas Isabella e Sophia, por ter me proporcionado a maior felicidade deste mundo, pela paciência nos momentos em que estive ausente e pelos momentos felizes juntos e que me encham de satisfação por ser seu pai.

Agradeço meu orientador Prof. José Manoel Montanha da Silveira Soares, que foi um orientador extraordinária, estando sempre presente esclarecendo as minhas dúvidas, tendo muita paciência, competência, confiança, conhecimentos e principalmente respeito.

Agradeço a todos os meus colegas de faculdade que de alguma maneira ajudaram para esta realização.

Sumário

1- INTRODUÇÃO.....	7
2- OBJETIVO.....	9
2.1 – Objetivo Geral	9
2.2 – Objetivo(s) específico(s).....	9
3- REVISÃO DE LITERATURA	10
3.1 - Educação Física e Contexto Escolar	10
3.2 - Ensino Médio e Educação Física.....	14
3.3 - Educação Física e sua Prática Pedagógica.....	17
3.4 - O Desinteresse dos Alunos pelas Aulas de Educação Física.....	18
4- METODOLOGIA.....	22
4.1 Contexto da Pesquisa	23
4.2 Participantes	25
4.3 Materiais	26
4.4 Dados Coletados.....	26
5 - RESULTADOS E DISCUSSÕES	33
6 - CONCLUSÃO	43
7. REFERÊNCIAS	45
8. ANEXO.....	51
9. APÊNDICE	53

Listas de Tabelas

Gráfico 1	pág 26
Gráfico 2	pág 37
Gráfico 3	pág 39
Gráfico 4	pág 40

RESUMO

O presente trabalho procurou analisar desinteresse dos alunos nas aulas de Educação Física no Ensino Médio, pondo em discussão possíveis causas e motivos, buscando entender por que o problema ocorre em relação à disciplina, através de referências teóricas e também com a utilização de pesquisa de campo (aplicação de questionário). Alguns resultados apresentados baseiam-se na exclusão dos menos habilidosos e no ápice do desinteresse pelas aulas por parte dos alunos, pois não apresenta nada de novo do que já viram no Ensino Fundamental. Sobre os próprios professores que não conseguem fugir do modelo tradicional/esportivo, que muitas vezes vivenciaram tal modelo. Concluiu-se que as possíveis causas o desinteresse nas aulas de educação física no ensino médio encontram se presos, dentre outros fatores, ao não planejamento das aulas por muitos professores e a utilização do esporte como conteúdo principal.

Palavras chave: Educação Física Escolar; Ensino Médio; Desinteresse.

1- INTRODUÇÃO

Baseado em experiências da vida escolar e vivenciada em outros campos de estágio, constatei que a Educação Física sofre grande desinteresses dos alunos em relação nas aulas do Ensino Médio. Este estudo tem o objetivo de investigar este questionamento referente às motivações e causas, pois a Educação Física Escolar se encontra liame a um modelo ainda bastante esportivizado e competitivo, que por muitas vezes não cumpre com o seu papel fundamental no intuito educacional.

A realização da atividade física é importante para a saúde dos indivíduos, ao ser ministrado na escola, pois é possível executar diversos aspectos relacionados ao desenvolvimento no crescimento motor, na questão sobre da cultura corporal, sociabilidade, relativo ao afeto, cooperação, aptidão física, caráter e formação do cidadão.

A educação física na escola tem o intuito de promover uma aprendizagem expressada com clareza para os alunos. É preciso que os nossos alunos compreendam a sua importância, para que possamos formar cidadãos autônomos, participativos e críticos. No entanto o que observamos hoje nas escolas é que nas aulas de educação física o maior objetivo consiste nas práticas esportivas que tenham mais habilidade e na competitividade, onde as questões pedagógicas do ensino-aprendizagem e até mesmo nas informações voltados para a humanização perdem espaço em seu conteúdo curricular.

Segundo Soares (1996), afirma que a aula de educação física é “um lugar de aprender coisas e não apenas o lugar onde àqueles que dominam técnicas rudimentares de um determinado esporte vão “praticar” o que já sabem, enquanto aqueles que não sabem continuam no mesmo lugar”. Para Faggion (2000), ressalta que não é o basta somente praticar as atividades nas aulas de educação física só por praticar, nem tão pouco competi por simplesmente competir. É necessário transmitir aos alunos os conhecimentos que o levam a compreender o porquê que estão realizando determinada atividade. Sendo assim o aluno poderá entender e vivenciar o seu aprendizado, levando-o, portanto a uma mudança de comportamento e assumir novas atitudes.

Além disso, Faggion (2000) aponta que o professor é uma ferramenta essencial para propor tal visão nos seus alunos, pois a partir do momento que o professor adequar os conteúdos as faixas etárias, quando deixar de trabalhar os conteúdos que enfoque um ou outro esporte, podendo então permitir que os alunos compreendam que a educação física na escola não se resume apenas no esporte e que existem outras formas de atividade física além do esporte, e por fim quando o professor trabalhar o que tem de melhor em sua ação pedagógica para levar esses alunos a uma reflexão de sua prática, poderá assim proporcioná-los a obterem uma visão crítica, criativa e participativa.

É preciso resgatar a importância das aulas de educação física na escola de ensino básico, para que os nossos alunos compreendam o valor de suas aulas, onde o professor tem o papel de ser mediador do ensino aprendizagem, usufruindo de seus conhecimentos para se obter uma boa metodologia, podendo trabalhar seus conteúdos atingindo a todos, propondo assim a formação do aluno. Hoje os alunos do ensino médio estão desinteressados em fazer a prática da atividade física nas escolas, precisa obter resposta sobre quais são esses motivos que levam esses alunos e qual o seu entendimento sobre a disciplina na grade curricular. Além disso, muitos iniciam o seu desinteresse através de exclusão nas aulas ou medo por não ser o melhor para a prática de atividade física. Como Soares, Faggion (2000) apresentam diversos pontos referentes ao desinteresse dos alunos, através de busca e entendimento os professores devem obter maior busca do interesse desses alunos, pois existem vários pontos que podem ser considerados esse desinteresse e apresentar a importância da educação física para toda a vida.

2- OBJETIVO

2.1 – Objetivo Geral

- Analisar o porquê da desistência dos alunos do ensino médio nas aulas de Educação Física?

2.2 – Objetivo(s) específico(s)

- Verificar os motivos que levam os estudantes a se desinteressarem pelas aulas de educação física escolar;

- Verificar se os alunos conhecem a importância da educação física na sua grade curricular;

- Analisar a importância que os estudantes atribuem à educação física integrada à grade curricular da escola.

3- REVISÃO DE LITERATURA

3.1 - Educação Física e Contexto Escolar

A Educação Física é um componente curricular obrigatório na Educação Básica, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, no entanto, a obrigatoriedade não garante a legitimidade da área. Segundo Sousa e Vago (1997) nesse período houve muitos questionamentos quanto às influências médicas e militares; quanto à articulação da Educação Física com as teorias reprodutivistas; questionou-se a sua submissão ao esporte de rendimento, entre outros questionamentos. A educação física deve ser vista como componente curricular por diretores, coordenadores, professores de outras disciplinas, pais, alunos e pelos próprios docentes da disciplina. Portanto, ao analisar essa proposta para a Educação Física, pode-se concordar com as palavras de Lopes (2004, p. 198), que afirma que “os PCNEM constituem um discurso híbrido de tendências pedagógicas diversas, com marcas de discursos que apontam para uma proximidade tanto de perspectivas críticas quanto de perspectivas não-críticas de currículo”.

Entendo que a Educação Física é uma disciplina que tem sua importância no contexto escolar, pois trabalha com conhecimentos da cultura corporal², e deve ser valorizada como qualquer outra disciplina. Segundo Soares e outros (1992), os exercícios físicos, no âmbito escolar, nas suas distintas modalidades: jogo, dança, ginástica, equitação, surgem na Europa em meados do século XVIII e início do século XIX. Foi durante esse período que se construiu e se consolidou a sociedade capitalista. Soares e outros (1992), afirma que desde o século XVIII existe uma preocupação referente à inclusão dos exercícios físicos nos currículos escolares, afirma isso, com base nas reflexões de pensadores da época como J.J. Rousseau, Guths Muths, J.B. Basedow e Pestalozzi. As Escolas de Ginástica alemãs contribuíram muito para essa inclusão, pois se difundiram por países da Europa e da América e pressionavam a inclusão da ginástica nas escolas, esta entendida enquanto Educação Física.

Porém a ginástica realizada por estas escolas alemãs não era própria para estudantes, pois de acordo com Soares e outros (1992), a partir da criação desses métodos, a Educação Física começou a garantir um espaço de respeito e consideração perante os demais componentes curriculares. Estes Métodos tinham sua base científica apoiada nas ciências biológicas, vemos isso claramente na elaboração das séries dos exercícios, no seu tempo de duração e no descanso que é dado após seu término. As aulas de Educação Física eram ministradas por homens do exército, que traziam consigo todo o rigor, disciplina e hierarquia das instituições militares. Percebemos uma forte influência na Educação Física Brasileira desses métodos ginásticos, na primeira metade do século passado e também influência da Instituição Militar.

Segundo Sousa e Vago (1997) nesse período houve muitos questionamentos quanto às influências médicas e militares; quanto a articulação da Educação Física com as teorias reprodutivistas; questionou-se a sua submissão ao esporte de rendimento, entre outros questionamentos.

João Batista Freire (1989) afirma que quando uma criança é matriculada na escola para além da cabeça, é matriculado o corpo inteiro. Outra questão é a mesmice nas aulas, fator gerado também pela falta de um planejamento dos conteúdos e de uma sequência didática de ensino. Em relação sobre a questão das habilidades nas aulas de educação física, alguns alunos que são mais habilidosos, mas devem ser desenvolvidas atividades com toda a turma. Segundo Darido (2004) é que apenas uma parcela dos alunos - em geral os mais habilidosos - está efetivamente engajada e os professores influenciados pela perspectiva esportivista, continuam a valorizar apenas os alunos que apresentam maior nível de habilidade, o que acaba afastando os que mais precisam de incentivo para a atividade física.

Sobre a questão das aulas de educação física, o autor apresenta que em relação ao que os alunos do ensino médio aprenderam na disciplina Educação Física nos oito anos de escolarização, chegou-se à seguinte conclusão: as aulas de Educação Física não fizeram com que esses alunos se apropriassem minimamente de um conhecimento que permitisse uma compreensão que superasse o senso comum; o entendimento presente entre os alunos pareceu ser resultado apenas de uma recepção a crítica do que se veiculava pelos meios de comunicação, isto é, as aulas de Educação Física

pareceram não influenciar o nível de conhecimento sobre os conteúdos que os alunos possuíam em relação a essa área (DIAS et al., 1999b). Isto mostra que a partir do ensino fundamental os alunos obtêm um conhecimento diferente sobre a questão da educação física que leva para o ensino médio ocorrendo o desinteresse na praticas das atividades desenvolvidas na escola. Para Charlot (2000, p. 69) afirma que “[...] o corpo é o lugar de apropriação do mundo, um ‘conjunto de significações vivenciadas’, um sistema de ações em direção ao mundo, aberto às situações reais, mas, também virtuais”. Essa relação, não necessariamente “[...] engendra um produto que poderia tornar-se autônomo sob forma de um saber-objeto que poderia ser nomeado sem referência a uma atividade”.

Sobre a questão do autor que apresenta a importância da educação física para as vivências e desenvolvimentos dos adolescentes. “A escola é um universo de cultura escrita”. Com essa afirmação, Lahire (1997, p. 20) desperta para a disciplina Educação Física um conjunto de questionamentos. Para esse autor, a escola é o lugar em que os saberes são pedagogizados, delimitados e codificados. Quando perguntados sobre o que se faz e se aprende nas aulas de Educação Física, mais da metade dos alunos conseguiram definir, mesmo com base nos conteúdos, os saberes que essa disciplina proporcionou nos oito anos de escolarização, revelando, nesse momento, outros tipos de saberes que não fazem parte do currículo formal e expresso da escola, mas que, com certeza, compõem o seu currículo oculto (SACRISTÁN; PÉREZ-GÓMEZ, 2000), e talvez sejam os que acabam sendo os mais bem incorporados no final do processo de escolarização, como os saberes de domínio.

Um olhar sobre a história da Educação Física mostra que nas décadas de 1980 e 1990, os esforços dos intelectuais da área caracterizaram-se basicamente em definir a Educação Física como uma área de conhecimento e como uma prática social. Evidencia-se uma tentativa de superação do paradigma que configurou de forma hegemônica o estado teórico das ciências naturais e o das ciências humanas, buscando a totalidade do humano.

A propósito, Caparroz (1997, p.13) lembra que é possível identificar essa preocupação nas produções de cunho filosófico, sociológico, histórico, antropológico e pedagógico presentes na área. Tais produções buscam a visão de totalidade do homem, que até há pouco tempo ficava obscurecida pela

biologização da Educação Física. Contudo, segundo Caparroz, esta concepção biologizante ainda está fortemente presente nas discussões sobre o que é Educação Física neste início de milênio. Para o Coletivo de Autores (1992, p. 49), a Educação Física é uma “prática pedagógica” que tem como objetivo “a transformação social”, já que na concepção histórico-crítica a educação é entendida como um processo que ajuda os indivíduos a por em questão as condições presentes de sua vida cotidiana gerada pelo modo de organização da produção em nossa sociedade. Assim a escola, visa transformar o aluno em sujeito capaz de recuperar e realizar sua “humanidade” em um projeto coletivo e solidário de superação das condições atuais de trabalho (MERCADO, 1995).

Sua principal temática é a “cultura corporal” e apresenta como conteúdos “os jogos, a ginástica, as lutas, o esporte, a dança e outros”. A avaliação se dá através de um fazer coletivo. Segundo Darido (2003, p. 15) é apresentar uma reflexão sobre as possibilidades de ensinar os esportes pela sua transformação didático pedagógica, de tal modo que a Educação contribua para a reflexão crítica e emancipatória das crianças e dos jovens.

O ciclo da educação básica é tão importante quanto os demais, mas se constrói um momento decisivo na formação dos alunos. Os adolescentes, já críticos e relativamente autônomo, se interessa pela cultura corporal. Segundo Mattos e Neira (2000, p. p), “o jovem dança, lutam e têm curiosidade pelos assuntos relacionados ao próprio corpo”. Cabe a educação física escolar o entendimento de tal expectativa. Segundo Oliveira (2004), estabelece, além do papel pedagógico da educação física, o caráter formativo e informativo da disciplina. Formativo quando se propõe a contribuir com os aspectos relacionados com ao desenvolvimento físico, social e psicológico dos alunos. Informativo na medida em que contribui com os aspectos relacionados a transmissão e reprodução do conhecimento, vinculado ao objetivo de estudo da área: o movimento humano. Oliveira (2004) coloca o planejamento como etapa imprescindível para a estruturação de um componente curricular. Aponta também que é senso comum entender a educação física como o momento de jogar, brincar e não o momento do refletir, do pesquisar, do analisar, do avaliar (p. 26) O mesmo autor segue em raciocínio apontando o processo histórico como justificativa para este “senso comum”, ou seja, a educação física tem sido uma atividade com fim em si mesma, recreação, esporte por esporte, etc.

ênfatizando que tal prtica leva o docente por vezes ao improviso e ao desenvolvimento de atividades sem a devida preparação, organização e sentido.

Os cont eudos da educação física precisam se tornar “objetos de conhecimentos”. Para que um cont eudo se torne objetivo de conhecimento, segundo Gasparim (2003, p. 15), “o educando deve ser desafiado, mobilizado, sensibilizado; devem perceber alguma relação entre o cont eudo e sua vida cotidiana, suas necessidades, problemas e interesses”. A falta de movimento que afeta a população em geral tem como principais causas a automação da vida moderna. Atividade física e exercício físico não são sin nimos (GUEDES; GUEDES, 2008; GONÇALVES, VILLARTA, 2004). O termo “exercício físico”   subentendido como uma atividade física sistematizada, planejado e orientada. Já, que resulta em gasto energético maior que os níveis de repouso”. A prtica de exercícios físicos e a adoção de um etilo de vida ativo são, basicamente, os objetivos da educação física quando se trata de caráter formativo da disciplina (OLIVEIRA, 2004).

3.2 - Ensino Médio e Educação Física

Segundo Pereira & Moreira (2005), a lei de diretrizes e bases sancionada em 20 de dezembro de 1996 teve como finalidade estabelecer diretrizes e bases para a educação nacional, formalizando uma base comum de ensino no país.

De acordo com a LDB de 1996, o Ensino Médio é uma fase conclusiva da Educação Básica e se configura da seguinte forma:

Seção IV Do Ensino Médio

Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

I- a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental possibilitando o prosseguimento de estudos;

II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de

ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Art. 36. O currículo do ensino médio observará o disposto na Seção I deste Capítulo e as seguintes diretrizes:

I - destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania;

II - adotará metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes;

III - será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição.

§ 1º. Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão organizados de tal forma que ao final do ensino médio o educando demonstre:

I - domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna;

II - conhecimento das formas contemporâneas de linguagem;

III - domínio dos conhecimentos de Filosofia e de Sociologia necessários ao exercício da cidadania.

§ 2º. O ensino médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas.

§ 3º. Os cursos do ensino médio terão equivalência legal e habilitarão ao prosseguimento de estudos.

§ 4º. A preparação geral para o trabalho e, facultativamente, a habilitação profissional, poderão ser desenvolvidas nos próprios estabelecimentos de ensino médio ou em

O aluno quando sai do ensino médio precisar ter base para o futuro, como obtendo conhecimento de todas as disciplinas desenvolvendo a interdisciplinaridade para obter maior gama de conteúdo para a sua vida. O ensino médio é muito importante, pois é a fase também é fundamental da escolha de uma profissão e busca de um futuro. A LDB busca apresentar essa importância e que as escolas repassem para os seus alunos essa importância do conhecimento e formação.

O papel da escola é oferecer um ambiente adequado ao desenvolvimento do aluno. Uma instituição na qual se concretiza o direito à Educação, garantindo desenvolvimento global da personalidade, o progresso social e a democratização da sociedade. A instituição escolar pode ensinar ao jovem a convivência em grupo, respeitar diferenças que baseiam em elementos fundamentais para sua vida. A Educação deve ser centrada no aluno, levando em consideração seus desejos e suas necessidades.

Considerando que a função primordial da escola é a socialização dos conhecimentos historicamente produzidos, a Educação Física como componente curricular da escola está vinculada a garantir a socialização e democratização dos conhecimentos sobre a realidade envolvendo a Cultura Corporal, além de promover o desenvolvimento integral dos educandos a partir da realização de atividades relacionadas à expressão corporal.

Para Matos e Neira (2000) devemos levar em consideração que é na escola que a criança e o jovem passam a maior parte de seu tempo, é nela que eles convivem com pessoas da mesma idade e se confraternizam. A Educação Física, neste sentido, tem como papel não só transmitir conhecimentos, mas ser responsável pela socialização, oferecendo aos jovens possibilidades de discutir, mudar e criar formas de ver, sentir e viver o mundo.

Para Darido (1999), “A Educação Física como disciplina implica na promoção da reflexão através do conhecimento sistematizado, há um corpo de conhecimento, um conjunto de práticas corporais e uma série de conceitos desenvolvidos pela Educação Física que devem ser assegurados”. (p.140)

Correia (1996) expõe que o adolescente possui algumas características em seu processo de desenvolvimento que apontam para a necessidade de uma disciplina como a Educação Física na escola. A reflexão sobre as atividades corporais e sobre o próprio corpo, em função das intensas mudanças vividas neste momento da vida, é fundamental para uma melhor relação do jovem consigo mesmo e com os outros.

A Educação Física no Ensino Médio precisa fazer o adolescente entender e conhecer o seu corpo como um todo, não só como um conjunto de ossos e músculos a serem treinados, mas como a totalidade do indivíduo que se expressa através do movimento, sentimentos e atuações no mundo (DAÓLIO apud MATTOS & NEIRA, 2000, p.94).

Sendo assim, a Educação Física deve fazer parte da educação como um todo, não sendo considerada uma matéria a parte do currículo das escolas, mas uma matéria rica para o desenvolvimento cognitivo, físico e psico-social do aluno do Ensino Médio. A Educação Física deve ser para todos os alunos, sejam eles habilidosos e robustos ou descoordenados, baixinhos, de óculos e gordinhos (DAOLIO, 1995, p.135).

3.3 - Educação Física e sua Prática Pedagógica

A não participação dos alunos de ensino médio nas aulas de educação física curricular pode ser reflexa de fatores que se relacionam como idade, horários, classe social, gênero, estrutura da escola, classe social, educação familiar e etc. tendo como consequência alunos que gostam de participar das aulas e aqueles que preferem não participar.

Segundo Almeida (2007) os procedimentos didáticos pedagógicos do professor também influenciam na qualidade das aulas e, conseqüentemente, na motivação dos alunos. O professor que leva a sério o que faz e que alia a sua competência técnica ao compromisso de ensinar, desperta a criatividade e conduz os alunos à reflexão através do lúdico, pode não ter alunos desinteressados ou desanimados. Ao adotar estes procedimentos, o professor leva grande vantagem sobre as outras disciplinas escolares, pois a Educação Física, por si só é uma prática motivadora e que permite abordar uma grande variedade de temas e assuntos relacionados na maioria das disciplinas

existentes no currículo de uma instituição, podendo promover um ensino mais desafiador e interessante para os alunos e professores.

As práticas pedagógicas da educação física deveriam ser norteadas por valores como auto-estima, auto-conhecimento, participação, reflexão, criticidade, consciência corporal, entre outros, que pudessem levar as pessoas a pensarem sobre o corpo como um único, da infância ao envelhecimento, numa discussão com a sua história e seu processo de desenvolvimento enquanto cidadãos, que vivem de uma forma intensa todas as fases de sua vida, reconhecendo os sinais de seu corpo, suas potencialidades, entendendo e compreendendo o mundo através dele como veículo de ligação entre o eu o outro e o meio em que estamos inseridos.

Soares e cols. (1992) afirmam que a Educação Física se justifica na escola por ser uma prática pedagógica que tematiza elementos da cultura corporal de movimento. E por isso, os conteúdos abordados precisam ser contextualizados histórica e socialmente.

3.4 - O Desinteresse dos Alunos pelas Aulas de Educação Física

O Ensino Médio é uma fase na qual é acentuada a desmotivação pelas aulas de educação física por parte dos alunos, decorrente da repetição de conteúdos dos ciclos anteriores (MATTOS e NEIRA, 2000; OLIVEIRA, 2004). Segundo Pestana (2002) aponta entre as principais causas de desinteresse pelas aulas no ensino médio a excessiva “esportivação” das mesmas. Ainda afirma que “realidades como esta ocorrem diariamente, seja por acomodação profissional ou pela sua mão não-qualificação”. (p. 30). Darido et al. (1999) alertam que os planejamentos dos professores de educação física do ensino médio não condizem com a realidade do ensino, repetindo um modelo desportivo no ensino fundamental. Em outras palavras, o que esta no papel parece não estar sendo colocado em pratica. Um ponto de destaque é o princípio da não exclusão, segundo Betti (in DARIDO, 2003, p.10), “o qual nenhuma atividade pode excluir qualquer aluno das aulas de Educação Física”, garantindo assim o acesso de todos os alunos às atividades da Educação Física.

Nesta visão, o objetivo da Educação Física é a transformação social, a temática principal é a cultura corporal, os conteúdos serão as vivências corporais dos esportes, jogo, dança e ginástica. A principal estratégia metodológica é a tematização e a avaliação caracteriza-se como sendo uma observação sistematizada. As áreas base são a sociologia e a filosofia e o autor de referência é Bertalanffy (AZEVEDO e SHIGUNOV, 2000, p. 06).

A busca da parceria entre as relações afetivas na Educação Física escolar e na Educação é um tema relevante em todos os tipos de sociedade. Conforme Alves (2002), o espaço da escola poderia ser como um espaço de jogo. O jogo para ser divertido e ter sentido tem que ter regras. A vida social depende de cada um e ao mesmo tempo de todos, implicando, muitas vezes em abrir mão de sua vontade individual para dar lugar à vontade coletiva. Assim, os alunos podem aprender as regras da convivência, democracia, sem que elas constem em um programa. É preciso ter sensibilidade, pois a escola é um espaço e tempo de encontros, de dúvidas, e não de certezas prontas e acabadas. Para o autor, ensinar não é inculcar, nem transmitir, é fazer aprender. Tudo é composto de mudanças e instrução, e também a escola cria novas qualidades a partir desse pressuposto. Segundo Paulo Freire (1989), preconiza que as práticas educativas estão em constante processo, sem serem definidas ou pré-definidas; afinal, a educação para a liberdade e a autonomia ultrapassa os limites da liberdade individual e tem como fim a justiça social. Freire (1985, p. 37) acredita que pela “ruptura da sociedade, as massas começam a emergir e esta emergência se reduz numa exigência das massas por participar: é sua presença no processo”. A escola é o meio de convivência de diferentes grupos e onde o aluno exercita suas potencialidades. É nesta fase em que ele busca uma confirmação do seu papel e, por isso, necessita ser estimulado a conviver em grupos que além de ser aceito também se sinta importante na divisão de tarefas. Nesse sentido, o professor deve levar em consideração essas necessidades, estabelecendo um equilíbrio afetivo que irá ajudar o aluno em sua formação.

Para Betti (1994) ainda diz que a Educação Física pode contribuir com a integração do aluno, formando um cidadão consciente e participativo, estimulando-o para usufruir o jogo, a dança, o esporte, as atividades rítmicas, a ginástica e a aptidão física, em benefício da qualidade de vida. Nessa ótica, a

integração motora possibilitaria a integração de sua personalidade. O movimento é intrínseco ao ser humano e, enquanto ele se movimenta, demonstra sua ansiedade, alegria, tristeza e, com isso, revela-se como um ser integral que aprende e demonstra sua aprendizagem. É evidente que a questão da corporeidade vai além da concepção dualista do ser humano (corpo-mente ou corpo-espírito). As pessoas não têm um corpo no qual a aprendizagem ocorre somente com e na “cabeça”, mas são corpos que produzem conhecimentos e é na interação destes que o conhecimento é transmutado o tempo todo. Como bem expressou Kunz (2004), “o homem tenta unir o que nunca foi separado”.

Nesta dinâmica, a Educação Física deveria ser compreendida como possibilidade de interação no ato educativo, do saber sistematizado (acumulado pela humanidade) com o saber cotidiano (produzido pelas relações sociais) e aí, quem sabe, professores e alunos poderiam adquirir características crítico-emancipatórias, contribuindo para a formação do cidadão consciente. Na visão de Huizinga (1971), a função do jogo define-se por aspectos fundamentais, que o caracterizam como uma atividade livre, conscientemente tomada como não séria e exterior à vida habitual, mas que ao mesmo tempo é capaz de envolver o jogador de forma intensa e total. É uma atividade que não proporciona lucro, pois deveria ser desligada de todo e qualquer interesse material e é exercida dentro de limites espaciais e temporais próprios, seguindo regras. O jogo existe como algo que transcende as necessidades imediatas da vida e confere um sentido à ação.

No jogo, nem sempre os rostos demonstram aquilo o que realmente se sente, pois é o subjetivo que prepondera. Pode-se até rir, mas isso não quer dizer que se esteja contente com o mesmo e, principalmente, com a situação ali gerada. A impressão dada é de nunca se ver o suficiente, por mais que se tente compreender. A cada movimento, novos olhares, novas expressões, novas linguagens se fazem presentes. Mais que tentar descobrir suas possíveis mensagens ocultas é descobrir a infinidade de possibilidades dos jogos e dos movimentos humanos. O desenvolvimento das relações afetivas pode ser um meio dos seres humanos trilharem um caminho próprio, com costumes, sentimentos e atitudes que caracterizam quem realmente eles são.

No sentido de dar outro enfoque para a Educação Física no ensino médio, de forma a oferecer outras atividades além das costumeiras práticas esportivas, Nahas (1997) propôs o desenvolvimento de conceitos e princípios sobre as questões da saúde que possam proporcionar subsídios aos alunos no sentido de tomarem decisões quanto à adoção de hábitos saudáveis de atividades físicas ao longo da vida, podendo auxiliá-los na escolha de um estilo de vida ativo fisicamente. Segundo o autor, a Educação Física no ensino médio deve proporcionar ao aluno conhecimento sobre a cultura corporal de movimento, que implica compreensão, reflexão, análise crítica.

A aquisição de tal corpo de conhecimentos deve ocorrer em relação às vivências das atividades corporais com objetivos vinculados ao lazer, saúde e bem estar. Entendemos que a disciplina tem interfaces acentuadas, tanto no que diz respeito aos códigos de linguagem, quanto às questões de sociedade e cultura. Quando comparamos as concepções transmitidas pelas diretrizes com a realidade da Educação Física no ensino médio que vivemos, constatamos que a nossa prática pedagógica tem contribuído muito pouco para a compreensão dos fundamentos, para o desenvolvimento da habilidade de aprender e, muito menos, para a formação ética. Podemos afirmar, então, que a Educação Física está lutando para ser compreendida como parte integrante da cultura escolar, isto é, como um componente que desenvolve atividades expressivas dos alunos através dos jogos, das ginásticas, das danças, do esporte, das brincadeiras, e das lutas, enfim, como um componente que se destaque pela produção de cultura do educando.

Isto mostra que existe uma diversidade de informações para o desinteresse dos alunos do ensino médio nas aulas de educação física e diversos autores apresentam informações importantes para a ampliação e conhecimento ampliado desse problema ocorrente.

4- METODOLOGIA

Será realizado o Estudo de Caso. O estudo de caso será baseado no questionário que os alunos irão responder no período do projeto, não ampliando mais tempo para verificar e avaliar. Por isso, optei por uma pesquisa qualitativa, que busca compreender os fenômenos nas suas origens. A expressão pesquisa qualitativa assume diferentes significados no campo das ciências sociais. Compreende um conjunto de diferenças técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre a teoria e dados, entre contexto e ação (MAANEM, 1979^a, p. 520).

O campo da minha pesquisa será realizado numa escola estadual na cidade de Ribeirão Preto. As pessoas que irão participar da pesquisa serão os alunos do ensino médio, para avaliar o desinteresse dos alunos nas aulas de educação física.

Os critérios para a seleção foram em busca de obter dos alunos os motivos que muitos deles deixam de frequentar as aulas de educação física, obtendo diversas desculpas para não participar. Além disso, verificar quais os problemas decorrentes e o que pode ser feito através dessa avaliação obter maiores resultados para que os professores tentem mudar suas aulas. Para chegar ao ensino médio, os alunos buscam aprender e as aulas por serem importantes para o seu desenvolvimento e formação.

A estratégia para entrar no campo de pesquisa será através de levantamento de dados para obter suporte necessário para explicar sobre o desinteresse dos alunos nas aulas de educação física. Além disso, utilizando entrevista para alcançar respostas para obter base concreta na execução do trabalho. Sobre as técnicas e instrumentos para a coleta de dados será através de um questionário com diversas perguntas relacionadas o que eles acham das aulas de educação física e quais os motivos que podem levar eles a não praticar as aulas. Além disso, que essas aulas são importantes para eles ou só

um entretenimento, recreação ou tempo para descansar das outras disciplinas curriculares que também são obrigatórios na grade curricular.

A base para a pesquisa de campo será através de questionário, obtendo respostas discursivas dos alunos, para alcançar resultados positivos perante a análise e coleta dos dados, mas também utilizará gráfico ou tabela para facilitar na visualização dos resultados obtido perante o questionário. O estudo de caso busca compreender os fenômenos sociais, permitindo uma investigação com características totalitárias como todos os elementos que compõe a realidade e significativa do cotidiano. Além disso, aprofunda a ideia de que se pretende chegar ao “que” e o “quanto” pela compreensão do “como”, e consistindo de uma observação detalhada. Ademais, o estudo de caso contribui com um arquivo de material rico e relaciona a teoria com a prática. Já a pesquisa Bibliográfica é fundamentada através do conhecimento de documentos e bibliografias, obtendo o pesquisador em contato ao respectivo tema de pesquisa. A principal reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Além disso, a pesquisa bibliográfica é indispensável para a realização de estudos históricos. Já a sua desvantagem é porque muitas vezes são encontrados dados equivocados, ou processados erroneamente.

Mas a pesquisa bibliográfica gera uma maior flexibilidade de dados obtidos para a pesquisa, ampliando amplo dados de investigação. Isto apresenta que existem diversos pontos, relevantes para cada método de pesquisa que auxiliará na execução e realização do projeto de campo.

4.1 Contexto da Pesquisa

Antes de iniciar o processo de coleta de dados, o projeto foi submetido à apreciação e obteve aprovação da Universidade de Brasília/Faculdade de Educação Física do Curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade Aberta do Brasil - Pólo Barretos/São Paulo.

Para a realização da pesquisa, foi solicitada a autorização com a diretora da Escola Estadual de Ribeirão Preto-SP, que permitiu a coleta dos dados do

estudo proposto. Os alunos do ensino médio da Escola Estadual foram abordados e convidados a participar da pesquisa compartilhando sobre o motivo do desinteresse dos alunos nas aulas de educação física. Nesse momento foram esclarecidos quanto aos objetivos do estudo e a forma como se daria a coleta dos dados. Mediante a aceitação dos participantes em compartilhar suas experiências, foram oferecidas informações orais e por escrito sobre os procedimentos utilizados no desenvolvimento da pesquisa, oficializado através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (Anexo 1) em duas vias, ficando uma em posse do participante e outra com os pesquisadores.

Logo, considerando que o consentimento para participação na pesquisa é um processo, foi ressaltado que sua participação era voluntária, bem como a possibilidade de interrupção em qualquer etapa do estudo, sem qualquer prejuízo. A pesquisa de campo de caráter qualitativo foi o método escolhido como perspectiva teórica deste trabalho. Assim, as ideias centrais baseiam-se em obter o material por meio de questionário e através deste realizar análise de conteúdo.

No mês de Outubro de 2012 foi realizada a coleta dos dados na referida Escola, respeitando-se os critérios de alunos que sejam estudantes da escola e estejam no 3º ano do Ensino Médio, sendo por livre e espontânea vontade participar da pesquisa.

A escola pesquisada situa-se na cidade de Ribeirão Preto onde o mercado de trabalho do município reflete o fato de Ribeirão Preto ser uma cidade tipicamente urbana e um pólo de atração regional. A população em idade ativa no município corresponde a 336.472 pessoas, aproximadamente 66% da população. O grau de informalidade do mercado de trabalho em Ribeirão Preto é elevado, no entanto inferior à média do Estado. Em termos de rendimento das famílias, chama à atenção em Ribeirão Preto em relação a presença de um baixo índice de pobreza, quando comparado com o Estado de São Paulo e o resto do País, e uma melhor distribuição de renda. Quando analisamos a distribuição setorial do emprego em Ribeirão Preto, percebemos claramente que existe uma maior concentração no comércio (26% dos empregados) e serviços (55% da mão de obra). Por outro lado, tanto a atividade agrícola quanto industrial possui uma participação relativa inferior à

média estadual. Esse é um quadro comum nos municípios que exercem o papel de Pólo Regional.

<http://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/crp/dados/emprego/i01pib.htm>

A mão de obra de Ribeirão Preto é bastante qualificada com elevada parcela dos trabalhadores com segundo grau e curso superiores completos (cerca de 30% dos trabalhadores com segundo grau e 17% com superior). Essa maior qualificação acaba se refletindo em maiores níveis de remuneração quando comparados com o Interior do Estado e outras regiões do Brasil. O município contava, em 2011, com aproximadamente 117 373 matrículas nas redes públicas e particulares. Segundo o IBGE, naquele mesmo ano, das 168 escolas do ensino fundamental, 60 pertenciam à rede pública estadual, 26 à rede pública municipal e 82 eram escolas particulares. Dentre as 68 instituições de ensino médio, 32 pertenciam à rede pública estadual, 3 pertenciam à rede municipal e 33 às redes particulares.

<http://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/crp/dados/emprego/i01pib.htm>

Ademais, a escola localiza-se na zona leste da cidade tem 40 professores de todas as áreas para desenvolvimento da grade curricular prevista, a sua estrutura física obtém 14 salas sendo duas com ar condicionado e projetor, uma quadra coberta recém formada, uma biblioteca e salas administrativas. Em relação à estrutura esportiva, tem uma quadra coberta com arquibancada, uma sala de materiais esportiva, com poucos materiais disponíveis para realização de esporte e outras atividades.

4.2 Participantes

Neste estudo teve o intuito de compreender possíveis motivos e causas que levam os alunos a evadirem as aulas de Educação Física. Para isso optou por pesquisar a realidade concreta, investigando sujeitos com as seguintes características: Alunos de três salas do ensino médio, com idade de 16 a 19 anos, sendo 44 mulheres e 50 homens, de uma escola pública no município de Ribeirão Preto/SP com aproximadamente 842 alunos matriculados, sendo no período na manhã ensino médio e no período da tarde 2º Ciclo do Fundamental.

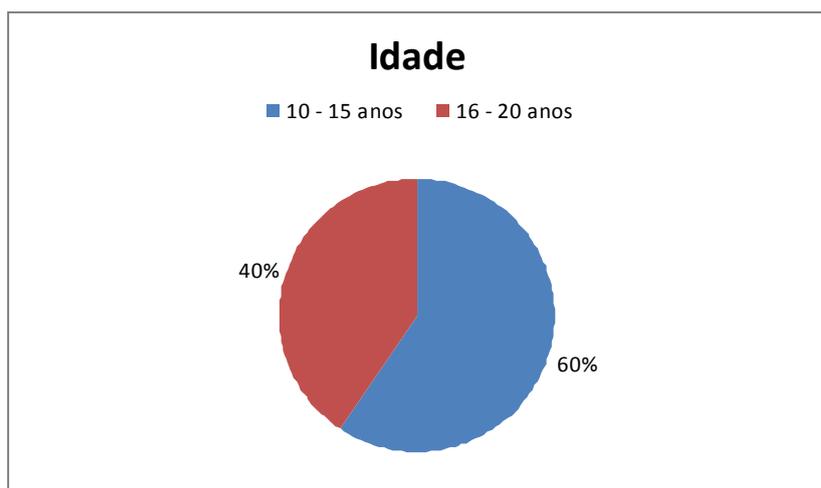
Para levantamento de dados, a aplicação de questionário foi o método utilizado para buscar respostas quanto ao conteúdo desenvolvido nas aulas de

educação física. Segundo Parasuraman (1991), um questionário é um conjunto de questões, feito para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos da pesquisa.

A elaboração dos questionários foi feita de modo que conseguíssemos coletar informações importantes sobre os conteúdos ministrados em aula, sobre aqueles que os alunos gostariam de ter e a importância da disciplina em sua formação. O questionário (Ver Apêndice 1) foi aplicado de forma individual, dentro da sala de aula, onde cada um pôde opinar sem a necessidade de identificação.

Apresentação das idades dos alunos que participaram da pesquisa, mostra gráfico 1.

1- Faixa Etária dos Alunos



4.3 Materiais

A pesquisa utilizou como materiais para a coleta e análise dos dados, papel, caneta, computador e impressora.

4.4 Dados Coletados

Depois de coletados todos os dados através de questionários, estes foram transcritos e analisados, a fim de se localizar elementos que eram

recorrentes ou que se diferenciavam nas respostas dos alunos referentes às aulas de educação física no ensino médio. Conheceremos os dados apresentados no questionário:

A primeira pergunta foi: Você frequenta as aulas de educação física?

Dos 94 participantes da pesquisa mais da metade disseram que não frequentam por não querer se sujar, ficar suado, não gosta de praticar esporte e alguns por não terem habilidades em esportes e foi rejeitado, por muitas das vezes não querer que ele participasse das atividades, por ser ruim. Para compreender melhor cabe citar os próprios alunos:

Não gosto de frequentar, por não ter habilidades e ser rejeitados pelos colegas. (sujeito 25).

Ao frequentar as aulas de educação física depois ficamos suados nos restantes das aulas. (sujeito 89).

Sempre são as mesmas atividades desde o fundamental, até o médio aprendendo os mesmos esportes. (sujeito 45).

Isto mostra que existem diversos aspectos que levam os alunos a não frequentar as aulas. Mas ainda obtém daqueles alunos que gostam das atividades pelo motivo de saber bem determinado esporte ou gostam de praticar algum esporte. Segundo o Coletivo de Autores (1992) um dos motivos para não estar ocorrendo o desencadeamento de mudanças, pode ser o fato de os próprios educadores se oporem as novas dinâmicas, parecendo que a forma tradicional e tecnicista ainda é o jeito "mais fácil" de ensinar.

A segunda pergunta foi: Você se sente motivado a frequentar as aulas?

A mesma porcentagem dos alunos que não frequentam as aulas, responderam que não sente motivado pelo aspecto de realizar as mesmas atividades e não ter nenhum incentivo a prática. Algumas citações dos alunos:

As atividades não mudam sempre jogando futebol ou vôlei, por isso não sinto vontade de fazer as aulas (suj 1).

Se apresentassem atividades diversificadas e melhorar o estilo das aulas me sentiria motivado a praticar educação física (suj 82).

Não me sinto motivado pelas aulas, pelo professor só dar a bola e alguns jogos de mesa e ficar sentado e não desenvolver atividades que nos chame atenção para que possamos frequentar as aulas. (sujeito 74).

Ficar sentado é melhor, pelo motivo que já sei algo referente ao determinado esporte e isso não me traz interesse pela a prática da atividade. (sujeito39).

Outro fator que pude perceber foi na identificação de alguns elementos que contribuem para entendimento da evasão nas aulas de educação física escolar: a aptidão física e o rendimento são enaltecidos através da grande utilização do desporto. Há uma valorização excessiva no uso do esporte nas aulas de Educação Física, assumindo assim um caráter de treinamento ou adestramento do movimento corporal. Porque como as aulas são desenvolvidas iguais os alunos não sentem prazer em praticar uma atividade levando o desinteresse pela aula. Dentre os fatores que contribuem para o desinteresse e evasão de alunos nas aulas de Educação Física é a seleção dos mais habilidosos, por parte do educador físico, conforme bem assinala Darido (2004), o que observamos nas aulas de Educação Física é que apenas uma parcela dos alunos, em geral os mais habilidosos, está efetivamente engajada nas atividades propostas pelos professores. Esses, por seu lado, ainda influenciados pela perspectiva esportivista, continuam a valorizar apenas os alunos que apresentam maior nível de habilidade, o que acaba afastando os que mais necessitam de estímulos para a atividade física.

Considero fundamental reiterar que a adolescência, além de tudo é uma fase de insegurança, onde as alterações no corpo tornam-se evidentes. Nas aulas de educação física, os alunos (as) ficam mais expostos, o que resulta certo constrangimento e motivo de evasão. Os alunos que não se destacam

muito no esporte, também sentem certos receio de participar do esporte, sentindo-se tímido por não ter a mesma eficiência do colega. Cabe ao profissional de Educação Física analisar as diferenças de cada aluno, suas dificuldades e deficiências e, dessa forma evitar a evasão das aulas. Segundo Kolyniak (2000), um dos motivos para que esta indefinição ocorra, são os problemas específicos, como por exemplo, a ausência de um corpo teórico próprio que seja referência para toda a categoria profissional. Muitos profissionais da área postulam a educação física como disciplina, porém, desenvolvem as aulas com características de atividade, ou seja, limita-se a comandar exercícios e atividades desportivas esquecendo-se da sua principal função como educador que é a elaboração e transmissão de conhecimentos.

Se o professor não transmitir conhecimento específico e mostrar que obtêm em desenvolver atividades que aumente o interesse do aluno pela aula ou simplesmente fica sentado olhando e não fornece maior informação e conhecimento para esses alunos. Porém, observamos que diversos professores não tendes uma experiência bem sucedida e acabam por “abandonar” o trabalho docente, onde as aulas não parecem aulas, pois não há pessoas empenhadas em ensinar. Para Fensterseifer e Gonzalez (2006) outro fato que mais chama atenção é o “abandono” do seu compromisso de ensinar, mesmo estando de corpo presente nas aulas, não se empenha em ensinar.

Em relação à pergunta sobre se os alunos gostam das aulas de educação física, uma grande parte respondeu que gostam, mas apresentando diversos aspectos negativos para a não participação das aulas. Sobre esse desinteresse muitos apresentam que a falta de estímulo, de materiais para a prática e diversos outros aspectos levam os alunos a não frequentar as aulas. Para Almeida *et al* (2008) uma melhora na conduta dos professores de Educação Física resultaria em uma postura mais comprometida dos alunos.

Os autores ainda afirmam que cabe ao professor de Educação Física estimular e incentivar a participação, para que os alunos se relacionem cada vez melhor e atribuam valor a essa disciplina (p.13). Segundo Chicati (2000) diz que a motivação não se demonstra na mesma intensidade em todas as pessoas, pois temos interesses diferenciados. Mas a autora, também segue o raciocínio de que o professor deve estar consciente da busca por conteúdos diversificados e motivantes, para que se consiga atender aos interesses

contidos nas turmas, para que haja a aprendizagem se faz necessário melhor primeiramente o corpo docente, para que o professor saiba motivar seu aluno.

Para que os alunos frequentem as aulas de educação física e percam o desinteresse leva a desencadear diversos aspectos relevantes para que obtenha maior busca nas aulas. Em relação sobre o que os alunos consideram que a educação física seja uma disciplina importante para a sua formação. Para diversos alunos apresentaram que é uma disciplina importante para o seu aprendizado, mas que não está obtendo complemento para a sua vida, pois tudo que esteja ensinando nas aulas foi aprendido nos anos anteriores que não trouxeram nada que pudesse acrescentar na sua formação. Isto nos mostra que os professores têm uma grande parcela nesse desinteresse dos alunos a não frequentar as aulas, pelo motivo que não desenvolver outros aspectos.

E a terceira: Você gosta das aulas de educação física?

Todos os alunos responderam que gostam da educação física. Aqueles alunos que frequentam, por praticar o esporte que gosta e aqueles não fazem as aulas, por ficar descansando e batendo papos com os colegas. Isto mostra que a educação física precisa mudar seus aspectos de aprendizagem para incentivar “todos” os alunos a gostar das aulas, não só para ficar conversando, mas apresentar que importante para a sua formação e desenvolvimento. Segundo Almeida (2007) os procedimentos didáticos pedagógicos do professor também influenciam na qualidade das aulas e, conseqüentemente, na motivação dos alunos. O professor que leva a sério o que faz e que alia a sua competência técnica ao compromisso de ensinar, desperta a criatividade e conduz os alunos à reflexão através do lúdico, pode não ter alunos desinteressados ou desanimados. Ao adotar estes procedimentos, o professor leva grande vantagem sobre as outras disciplinas escolares, pois a Educação Física, por si só é uma prática motivadora e que permite abordar uma grande variedade de temas e assuntos relacionados na maioria das disciplinas existentes no currículo de uma instituição, podendo promover um ensino mais desafiador e interessante para os alunos e professores.

Em relação à pergunta 4, que apresenta: se o aluno considera a Educação Física uma disciplina importante na sua formação?

Mais da metade diz que sim, pois trabalham diversos aspectos referentes à qualidade de vida, mas que poderiam apresentar diversos conteúdos para a aprendizagem e não só realizar esporte. Ademais, a educação física não é uma atividade recreativa, trabalha diversos aspectos relevantes e multidisciplinares para o crescimento de formação do aluno. Ao lermos estudos realizados na área da Educação Física escolar encontramos sempre as mesmas discussões sobre a desvalorização da área. Um exemplo é apresentado por Mariz de Oliveira (1991) quando afirma que a instituição "escola" pode ser comparada com vários castelos de areia interligados. Cada castelo corresponde a uma disciplina. Segundo o autor, o castelo da Educação Física é frequentemente varrido pela maré, pois nota-se uma falta de essência e de uma liga consistente para mantê-lo em pé. Muito diferente das outras disciplinas da escola, que apresentam um corpo de conhecimento específico e um "objeto de estudo" bem claro, segundo o autor.

A quinta pergunta: Quais os motivos que vocês consideram as aulas de educação física importante?

Todos os alunos responderam que as aulas são importantes para a saúde, mesmo assim existem aqueles alunos que não frequentam. Isso mostra que eles são conscientes da sua importância, mas não levam muito a sério para a sua vida. Para Betti (1986) e Lovisolo (1995) citados no estudo de Betti e Liz (2003) os alunos responderam que a atividade física é motivante, pois desenvolve o corpo e a força, melhora as condições físicas e de saúde, aprendem e praticam esporte, além de aprenderem a competir. Schneider e Bueno (2005), compararam os benefícios percebidos pelos alunos do Ensino Fundamental e Médio. Essa diferença ficou evidente já que os alunos do Ensino Fundamental entendiam a Educação Física como aprendizado esportivo, desenvolvimento físico-corporal e como um espaço para brincar. Já no Ensino Médio, possuíam um conceito de espaço para socialização.

A sexta pergunta: Quais os motivos que vocês não consideram as aulas de educação física importante?

Das três alternativas a que não teve nenhuma resposta foi referente que a educação física não traz nenhum benefício, mas volta a apresentar respostas referentes às perguntas anteriores sobre não gosta de frequentar, pelo motivo de não saber o esporte e ser excluído das atividades e diversos outros questionamentos. Isto apresenta que precisamos ficar atentos e buscar melhorar pontos que levam a evasão dos alunos nas aulas e atraí-los para a prática, desenvolvendo atividades diversificadas e obter resultados gradativos e não obrigá-los.

A sétima e a oitava questão: Quais os motivos que levam/não levam vocês a participarem das aulas de educação?

Apresentaram diversas repostas referentes às alternativas com uma diversidade de respostas e pensamentos diferenciados. Isto mostra que cada um tem um questionamento e precisam levar em consideração todos para tentar planejar a mudar esse desinteresse dos alunos. Paiano (1998) destaca a falta de importância dada a Educação Física que é tratada de forma acrítica e alienante não proporcionando a participação dos alunos. Para Lorenz e Tibeau (2001) reforçam os problemas, afirmando que as aulas de Educação Física estão perdendo o significado, pois há falta de contextualização dos conteúdos transmitidos. Os alunos consideram a Educação Física como prática específica de modalidades esportivas e as frequentam apenas para distração e descontração.

A nona questão: Quais elementos que vocês mudariam nas aulas de educação física?

Esta questão é de suma importância para compreender os aspectos e modificar os erros cometidos pela escola e professores. O que me chamou a atenção foi de um aluno que respondeu: precisa ser uma mudança por completa para mudar o interesse dos alunos nas aulas, que se tentar

modificarem apenas um elemento não iria resolver, mas que era necessário o global (suj 30). Isto apresenta um pedido para que possamos obter um outro ângulo de visão ampliado para esse problema. Além disso, nem os alunos estão aguentando mais essa situação, eles querem mudança.

A décima primeira pergunta: Em sua opinião, o que deveria ser ensinado nas aulas de Educação Física? Por quê?

Dos 90 % dos alunos relataram que gostariam de ter aulas teóricas sobre condicionamento físico, nutrição, primeiros socorros, entre outros. A questão apresenta que os alunos querem saber mais sobre outros conteúdos que sejam importantes para cada um e que amplie o seu pensamento. Para os PCNs (Brasil, 1999) o professor deve cumprir o seu papel de mediador, adotando a postura de interlocutor de mensagens e informações; sendo flexível no tocante as mudanças do planejamento e do programa de curso; mostrando aos alunos que aquele é um espaço de aprendizagem e procurando entender e aceitar as relações corporais existentes no mundo humano para o bom desempenho do seu papel de educador.

5 - RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após apresentação dos dados coletados, foi possível identificar alguns elementos que contribuem para entendimento da evasão nas aulas de educação física escolar: a aptidão física e o rendimento são enaltecidos através da grande utilização do desporto.

Há uma valorização excessiva no uso do esporte nas aulas de Educação Física, assumindo assim um caráter de treinamento ou adestramento do movimento corporal. Com análise de todos os dados do questionário, foi possível detectar alguns fatores que contribui para a evasão nas aulas de educação física, sendo o principal a falta de planejamento das aulas. Nesse sentido os professores de educação física não se encontram preparados para ministrar aula para o ensino médio, ressaltando que algumas escolas que fazem trabalhos voltados para modalidade esportiva que os alunos

tenham afinidade, diminuindo o índice de evasão escolar. Porque ao coletar os dados a porcentagem foi elevada dos alunos que não praticam as aulas, por diversos motivos que acarreta o desinteresse pelas aulas. Além disso, acontece em diversas regiões o mesmo problema, que os professores precisam observar e tentar modificar essa situação. Porque fica cômodo dar a bola e deixar eles “brincarem” como quiser e não planejar e desenvolver uma aula adequada e prazerosa para os alunos.

As aulas de Educação Física escolar são citadas quase que sem exceções por praticamente todos os alunos como a disciplina que mais gostam dentre as demais, e talvez a única que possibilita uma integração social e afetiva tão grande e relevante entre os alunos. Também é nas aulas de Educação Física que os alunos convivem frente a frente com a realidade social, pois é nessa aula que os mesmos têm de aprender a respeitar as regras, saber vencer, saber perder, cumprir horários, respeitar companheiros e adversários, vencer seus próprios limites como o medo, vergonha, timidez. Muitos alunos quietos e tímidos durante as aulas em sala de aula acabam por se soltar nas aulas de Educação Física e interagir de outra forma com seus colegas, pois a aula de Educação Física é geralmente alegre e dinâmica, e diferentemente do esporte de rendimento a Educação Física escolar busca a inclusão de todos, sempre respeitando as dificuldades e limites de cada um.

O relacionamento entre professores e alunos também é diferente entre a Educação Física e as demais disciplinas, percebe-se uma aproximação maior entre os alunos e os professores, uma relação de amigos o que é difícil perceber em outras disciplinas. Mas porque ainda existe o desinteresse dos alunos em meio aos pontos positivos que a educação física traz para os alunos.

Segundo Kolyniak (2000), um dos motivos para que esta indefinição ocorra, são os problemas específicos, como por exemplo, a ausência de um corpo teórico próprio que seja referência para toda a categoria profissional. Muitos profissionais da área postulam a educação física como disciplina, porém, desenvolvem as aulas com características de atividade, ou seja, limita-se a comandar exercícios e atividades desportivas esquecendo da sua principal função como educador que é a elaboração e transmissão de conhecimentos. Isso mostra como os profissionais da área não estão preparados para

modificar. Quando saem da faculdade, fica todo entusiasmado para repassar o que aprendeu, mas quando vê a falta de dedicação do professor de educação física que muitas vezes mesmo não repassando atividades irá ganhar o seu salário, não se preocupa mais em desenvolver atividades que importância para os alunos, deixa eles como quiserem e praticar o que lhe agrada.

Darido (2004) publicou um relatório de pesquisa sobre alunos não praticantes das aulas de Educação Física que, além de realizar uma interessante revisão da literatura sobre a prática regular da Educação Física na escola, apresenta novos dados sobre as origens e razões da não prática de Educação Física. A autora conclui que há um progressivo afastamento dos alunos da Educação Física na escola, e também fora dela, especialmente no ensino médio. Um dos fatores desencadeantes desse afastamento seria a repetição dos programas de Educação Física: os programas desenvolvidos no ensino fundamental são os mesmos do ensino médio. Tais programas, grosso modo, se restringiriam à execução dos gestos técnicos esportivos. Isto mostra que precisa desenvolver diversos aspectos e não obtendo apenas um, pois para que os alunos queiram executar as atividades precisa de entusiasmo e vontade em praticar para alcançar resultados positivos perante a sua formação e desenvolvimento multidisciplinar. Porque os alunos ficam cansados de ter aprendido na fundamental só a base de um esporte e chega ao ensino médio à mesma coisa, não modificando e tendo ideias e projetos para que os alunos pratiquem as aulas e entendam a sua importância para a sua formação.

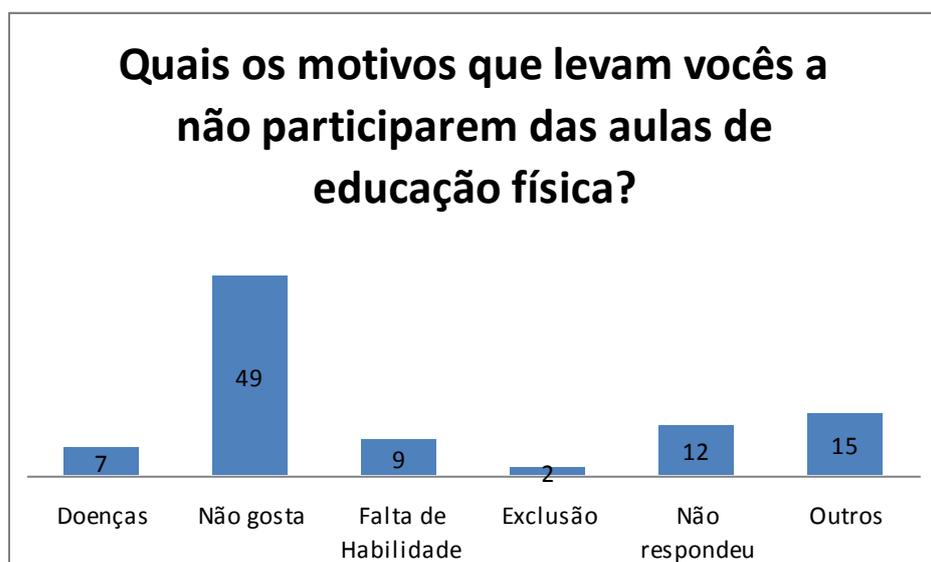
É importante que o professor de educação física obtiver um gama de diversidade nas suas aulas, para não ser monótona. Além disso, alguns apresentam que as aulas são somente para brincar e por isso, nos como profissionais desta área precisamos modificar os pensamentos dos alunos e muitas vezes dos próprios colegas de trabalho que desvalorizam a nossa disciplina apresentando que os demais são de suma importância e a educação física não. Por esse motivo, devemos modificar essa situação e apresentar a importância que a educação física desenvolve nas escolas e podem ser trabalhada multidisciplinar intercalando e auxiliando as demais disciplinas.

Segundo Almeida (2007) os procedimentos didáticos pedagógicos do professor também influenciam na qualidade das aulas e, conseqüentemente,

na motivação dos alunos. O professor que leva a sério o que faz e que alia a sua competência técnica ao compromisso de ensinar, desperta a criatividade e conduz os alunos à reflexão através do lúdico, pode não ter alunos desinteressados ou desanimados. Ao adotar estes procedimentos, o professor leva grande vantagem sobre as outras disciplinas escolares, pois a Educação Física, por si só é uma prática motivadora e que permite abordar uma grande variedade de temas e assuntos relacionados na maioria das disciplinas existentes no currículo de uma instituição, podendo promover um ensino mais desafiador e interessante para os alunos e professores. É importante que a criança conheça desde a infância os benefícios da prática da Educação Física, sua importância no desenvolvimento motor; que seja motivada a gostar das aulas, para ao chegar à adolescência tenha prazer em praticar as aulas.

Se o professor de educação física tiver o compromisso de ensinar, os alunos não iriam se desinteressar das aulas, porque quando eles gostam do professor da aula e principalmente quando busca desenvolver atividades que “todos” participem, mesmos aqueles que não saibam. Quando você tenta incentivar e buscar a união dos alunos, eles retribuem com a participação e buscando aprender pouco mais que seja importante para eles.

Gráfico 2



No gráfico apresenta que o não gosta obtém uma porcentagem maior, que precisa se modificar e principalmente esse motivo que leva os alunos a não frequentar as aulas de educação física.

Segundo Ayoub (2001) a riqueza de possibilidades da linguagem corporal revela um universo a ser vivenciado, conhecido, desfrutado, com prazer e alegria. Criança é quase sinônimo de movimento; movimentando-se ela se descobre, descobre o outro, descobre o mundo à sua volta e suas múltiplas linguagens. Criança é quase sinônimo de brincar; brincando ela se descobre, descobre o outro, descobre o mundo à sua volta e suas múltiplas linguagens. Descobrir, descobrir-se. Descobrir tirar a cobertura, mostrar, mostrar-se, decifrar... Alfabetizar-se nas múltiplas linguagens do mundo e da sua cultura. A base de toda a formação para ao chegar à adolescência é a infância, pois se nessa etapa da vida não desenvolver atividades que influenciam na participação e entusiasmo de aprender mais, quando chegar à adolescência se não tiver o hábito não irá praticar nenhuma atividade, nem dentro ou fora da escola, crescendo o número de pessoas sedentárias e leigas da importância da atividade física para eles.

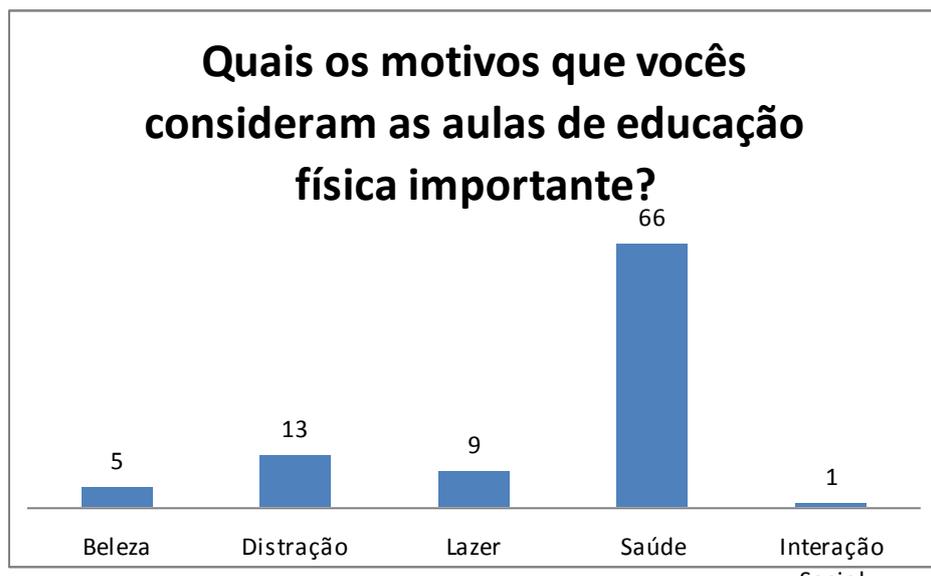
Paula e Fylyk (2009) Com relação à motivação desses, agora adolescentes, nas aulas, verifica-se que conduzir uma aula em que todos estejam satisfeitos, felizes e motivados é uma tarefa para poucos, uma vez que a motivação depende de uma série de fatores: internos ou intrínsecos e externos ou extrínsecos. Como fatores internos podem ser citados: a necessidade, atração e a disposição. Dentre os fatores externos que influenciam na motivação das aulas, mais especificamente nas de Educação Física os principais são: o professor e a metodologia utilizada, o conteúdo aplicado, o relacionamento do professor com a turma e a estrutura da escola, entre outros fatores específicos de cada realidade.

Stavisky e Cruz (2008) afirmam que a Educação Física possui uma "atração natural" nas séries iniciais do Ensino Fundamental, mas esta tende a diminuir a partir da 5ª e 6ª séries. De modo geral, o desinteresse é presente em ambos os sexos. Contudo, são muito difícil que na escola as aulas de educação física, acabem por desagradar a todos ou mesmo desaparecer do currículo. A tendência é existir aqueles que gostam de participar das aulas e os que preferem não participar. Estes dois lados que o

professor vivencia geram muitas reflexões e preocupações por parte professores e pesquisadores interessados em conquistar uma participação plena dos alunos nas aulas. Alguns esforços já foram feitos no sentido de descobrir o que leva os alunos a participarem mais das aulas, porém, neste complexo fenômeno, há muito ainda por descobrir. Daí a necessidade de continuarmos pesquisando o assunto. Além disso, é uma fase de mudança que desencadeiam diversos aspectos que possa influenciar por esse motivo o educador físico deve observar e atuar no tempo certo para não afetar no futuro desse aluno. Correia (1993, *apud* DARIDO *et al.*, 1999) relata pontos positivos diante da oportunidade de participação dos alunos na construção do currículo, principalmente no Ensino Médio, como: aumento da motivação e participação nas atividades; a valorização da disciplina por parte dos alunos; a identificação dos educandos com a aula e a aproximação dos grupos excluídos.

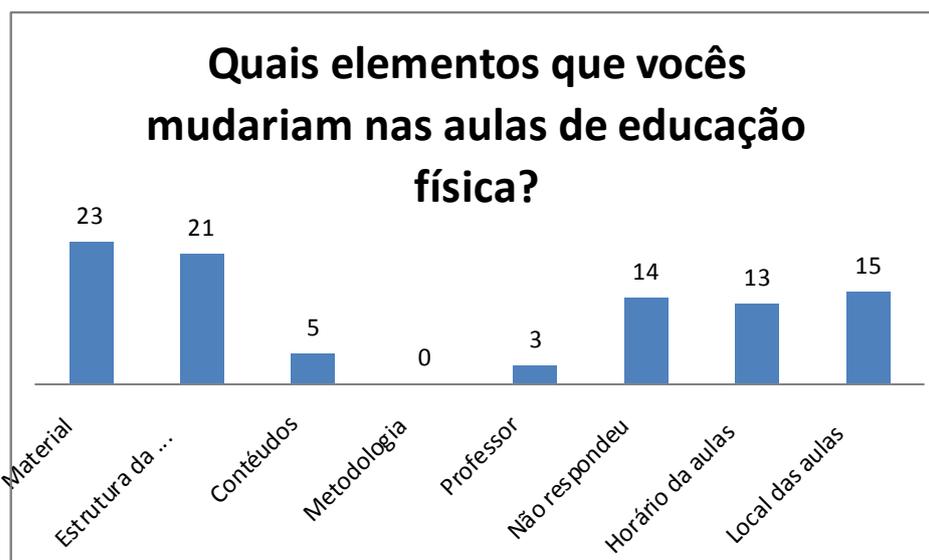
Em relação à questão que baseiam os motivos que os alunos consideram a educação física importante, mostra que eles entendem que a atividade física é extremamente fundamental para a saúde, obtendo resultados positivos que leva a ter uma melhor qualidade de vida principalmente com o aumento da obesidade e diversas doenças decorrentes da falta de praticar atividade física e uma má alimentação que acarreta esses problemas decorrentes nesses anos. Então as aulas devem desenvolver atividades em busca de orientar e ensinar sobre a questão da saúde, trazendo slides, debate, realizar trabalhos em exposição para que eles sintam mais “vontade” de realizar as atividades e principalmente conscientizar desses problemas, que muitas vezes parentes próximos obtêm dessa doença.

Como no gráfico 3 apresenta a resposta dos alunos.



Os alunos sabem da importância na prática da atividade física escolar, como mostra o gráfico, mas eles apresentam diversas barreiras para não praticar. Como na primeira pergunta do questionário que apresenta se frequenta atividade física e obteve diversas respostas referentes a ficar suado no restante das aulas, não ter habilidade, entre outros. Isto é muito importante para rever a educação física escolar, pelo motivo das outras disciplinas também serem fundamentais para a sua formação “todos” frequenta as aulas, mesmo que não goste. Porque só a educação física que eles não frequentam? Não é importante para o currículo deles? Os professores não buscam melhorar a sua formação? Devemos parar e repensar em como devemos mudar essa situação.

Gráfico 4



Neste gráfico mostra que a estrutura como o material obtém maior porcentagem nas mudanças das aulas. Isso representa que as escolas, como os professores devem trabalhar juntos para conseguir melhorar essa dificuldade encontrada. Porque não se consegue mudar sozinho, mas englobando todos da escola irá obter resultados positivos e melhorar a aprendizagem dos alunos na educação física.

Segundo a LDB, lei 9.394 de 1996 de diretrizes e bases da educação brasileira, o Estado tem o dever de garantir "padrões mínimos de qualidade de ensino definido como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem" (ministério da educação, secretaria de educação média e tecnológica 1999, p. 40).

A infra-estrutura de uma escola é um fator importante para um bom desempenho do aluno nas aulas de Educação Física, de forma a responder às necessidades dos diversos tipos e níveis de prática esportiva. Matos (2005, p. 71) chama a atenção para o estudo do espaço físico cedido à Educação Física, pois: "[...] os espaços - sejam eles campos, quadras, piscinas, salas de dança e lutas etc - são dimensões importantes no aprendizado motor, afetivo e cognitivo do aluno [...]".

Sobre a questão referente aos elementos que mudariam nas aulas de educação física como apresentado sobre o professor, os conteúdos, o local das aulas, a metodologia, o material, a estrutura da escola e o horário das aulas. As

respostas foram bem diversificadas retratando que precisa rever vários aspectos para melhorar as aulas e incentivar os alunos a participar e obter maior resultado positivo perante as aulas. Além disso, cada ponto representa algo que deva melhorar as aulas, pelo motivo que muitas escolas não têm quadra coberta, os alunos precisam realizar as aulas no sol e quanto está chovendo ficam dentro de sala. Algumas vezes o professor e sua metodologia não incentivam a participação dos alunos e principalmente o desinteresse nas aulas.

Diante destes fatores, que se destacaram, esportivização na escola e falta de conteúdo educacional, é possível estabelecer uma ligação entre elas: a partir do momento que o professor não tem ou não consegue transmitir conhecimentos específicos da disciplina, eles recorrem de suas experiências passadas como aluno para agora como professor elaborar as suas aulas, ou seja, recorrem da utilização dos esportes.

Muitos profissionais da área postulam a educação física como disciplina, porém, desenvolvem as aulas com características de atividade, ou seja, limita-se a comandar exercícios e atividades desportivas esquecendo da sua principal função como educador que é a elaboração e transmissão de conhecimentos.

Diante destes fatores, que se destacaram, esportivização na escola e falta de conteúdo educacional, é possível estabelecer uma ligação entre elas: a partir do momento que o professor não tem ou não consegue transmitir conhecimentos específicos da disciplina, eles recorrem de suas experiências passadas como aluno para agora como professor elaborar as suas aulas, ou seja, recorrem da utilização dos esportes.

Rodrigues (1996), em pesquisa realizada com alunos de colégios da rede pública confirma a falta de significado nas aulas de educação física escolar. Elas afirmam o desconhecimento do nível teórico-pedagógico das aulas e se sentem desmotivadas pela maneira de como são ministradas e, conseqüentemente, faltam às aulas. Pesquisas realizadas por Brito (1999) apontam a falta de contextualização dos conteúdos das aulas, já que 74,4% dos alunos de sua pesquisa afirmaram que nas aulas práticas não existem explicações teóricas do conteúdo ministrado. Desta forma, a aula de educação física perde seu significado, caracterizando-a cada vez mais como uma mera atividade.

Desse modo que o professor de educação física não deve parar de buscar novos caminhos e aperfeiçoamento, pois muitos por terem feito uma faculdade estagnar e não fazem nenhuma reciclagem ou cursos que amplie seu currículo e sua aprendizagem para repassar aos alunos, desenvolvendo anos e anos a mesma base que teve na faculdade e com o passar dos anos sempre complemente e modifica algo para melhorar a formação dos professores.

Lorenz e Tibeau (2001) após realizar um estudo com alunos do ensino médio de uma escola particular e de uma escola pública relatam que tanto na escola particular quanto na escola pública, os alunos consideram as aulas apenas como uma atividade. Afirmam que frequentam as aulas de educação física apenas para a distração, descontração e lazer. Não a entendem enquanto uma disciplina curricular com finalidade educacional. Por esse motivo que leva que o professor de educação física na escola faz toda a diferença quando realiza atividades planejadas e busca melhorar, pois os alunos observam e apresenta que esse professor amplia o conhecimento dos alunos e com isso os alunos praticam as atividades. Porque os adolescentes como as crianças observam tudo, e eles não irão praticar algo que nem o professor mostra a sua importância.

As argumentações dos alunos podem ser entendidas como uma reivindicação pela inclusão, mudança e participação de todos nas aulas de EF. Alguns estudos, preocupados com a pouca adesão e participação nas aulas de EF (MARINHO; SCHWARTZ, 2005; ALBUQUERQUE et al., 2009; REGO et al., 2011), apresentam conteúdos alternativos. Esses estudos propõem atividades com um conjunto de conhecimentos e oportunidades que contribuem para o desenvolvimento integral do educando, como as lutas, atividades de aventura, vivenciam de práticas esportivas ainda pouco disseminadas na nossa cultura, como por exemplo, o *baseball* (podendo adaptá-lo) atividades que sejam realizadas nas aulas de EF do ensino médio como forma de motivação.

Cabe ao profissional de Educação Física analisar as diferenças de cada aluno, suas dificuldades e deficiências e, dessa forma evitar a evasão das aulas, como também na ajuda e compreensão da escola para alcançar resultados positivos.

6 - CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo foi o de investigar as possíveis causas da evasão nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. Assim, após realizarmos a pesquisa concluímos que a evasão no ensino médio se encontra atrelada a diversos problemas decorrentes.

Muitos professores não se preocupam para alcançar a motivação do seu aluno, por isso não planejam aulas, não tem um objetivo ou finalidade determinada anteriormente e limita-se a jogar a bola para que alunos joguem futebol ou aquilo que lhes der vontade. Essa mera prática esportiva ou como simples momento de recreação e lazer não é o desejado pela educação física enquanto componente curricular, mas sim apresentar diversos aspectos que trabalham a formação do aluno.

Os professores que ministram aula no ensino médio têm que entender que a educação física deve fazer parte da educação como um todo, não sendo considerada uma matéria à parte do currículo, mas sim uma disciplina que tem a responsabilidade, assim como todas as outras, de proporcionar o desenvolvimento cognitivo, físico e psicossocial do aluno do ensino médio.

Acredito que um dos reflexos do desinteresse se dá em função das atividades, privilegiando apenas o esporte durante as aulas, isto é, sempre o mesmo conteúdo em várias séries, a mesma aula, durante vários anos. Jogo é importante sim, mas não é tudo. Portanto, é uma questão básica, a de que deveria haver uma diferenciação em termos de conteúdo, para que as aulas não se tornassem repetitivas, monótonas e, conseqüentemente, desinteressantes.

Segundo Daólio (apud MATTOS & NEIRA, 2000, p. 94) “a educação física no ensino médio precisa fazer o adolescente entender e conhecer o seu corpo como um todo, não só como um conjunto de ossos e músculos a serem treinados, mas como a totalidade do indivíduo que se expressa através do movimento, sentimentos e atuações no mundo”.

Os professores precisam obter motivação dos alunos para as suas aulas, pois muitos quando estão na graduação tem vontade para lecionar, mas quando inicia nas aulas começam a ficar desanimados ou for levado por outros

professores e deixam de dar suas aulas adequadas. Por isso, as aulas deixam de ser atrativo para os alunos ficando monótonas e afastando a cada dia a busca de conhecer e obter conhecimento e sua importância de praticar nas aulas de educação física.

Afinal, precisamos modificar esse problema a partir da vontade de lecionar e apresentar a importância da educação física e para diminuir esse desinteresse dos alunos.

7. REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, I. V. et al. Dificuldades encontradas na Educação Física Escolar que influenciam na não-participação dos alunos: reflexões e sugestões. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, v. 14, n. 136, 2009. <http://www.efdeportes.com/efd136/dificuldades-encontradas-na-educacao-fisica-escolar.htm>

ALMEIDA, Pedro Celso. O Desinteresse pela Educação Física no Ensino Médio. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, ano 11, n 106, Mar. 2007. <http://www.efdeportes.com/efd106/o-desinteresse-pela-educacao-fisica-no-ensino-medio.htm>

ALMEIDA, b.s.v.; ALMEIDA, b.s.f.; DIAS, f.a.; ALBUQUERQUE, i.v.; LOPES, m.s. Dificuldades encontradas na educação física escolar que influenciam na não-participação dos alunos: reflexões e sugestões. Rio de Janeiro, 2008. 15p. Dissertação (Pós-Graduação)-Universidade Gama Filho.

AYOUB E. Reflexões sobre a educação física na educação infantil. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, supl.4., 2001

BETTI, Mauro. O que a semiótica inspira ao ensino da educação física. Discorpo, São Paulo, n.3, p. 25-45, 1994.

BETTI, Mauro e LIZ, Marlene. Educação Física escolar: a perspectiva das alunas de Ensino Fundamental. Revista Motriz, Rio Claro, v.9, n.3, p.135-142, 2003.

BRASIL, Lei nº 9.394 de 20/12/1996, Lei das Diretrizes e Bases da Educação.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases.. Lei nº 10.328, de 12 de dezembro de 2001. Introduz a palavra obrigatório após a expressão curricular, constante no parágrafo 3º artigo 26 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da]

República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 2001. Seção1, p1.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Média e Tecnologia. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Médio. Brasília, 1999.

BRITO, I.t, MATARELLI, I.m. A importância da produção de conhecimento na Educação Física escolar. In: GARCIA, e.s, LEMOS, k.l, GRECO, p.j. Temas atuais IV em Educação Física e Esportes. 1ª ed. Belo Horizonte: Health; 1999. p. 255-278.

CAPARROZ, Francisco e. Entre a Educação Física na escola e a Educação da Escola. Vitória: UFES,1997.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez,1992.

CORREIA, W. R. Planejamento participativo e o ensino de Educação Física no 2º grau. Revista Paulista de Educação Física, supl. n. 2, p. 43-48, 1996.

DARIDO, S. C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v.18, n.1, p.61-80, jan./mar. 2004.

CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artimed Editora, 2000.

CHICATI, k.c. Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. Maringá, v.11, n.1, p.97-105, 2000.

DARIDO, Suraya Cristiana. A Educação Física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 18, nº 01, p. 61–80, jan./mar. 2004.

DIAS, Andréia; AROEIRA, Kalline P.; BRACHT, Valter; CAPARROZ, Francisco E.; DELLAFONTE Sandra S.; FRADE, José C.; PAIVA, Fernanda; PIRES, Rosely M. S.; POLATI, Giulliana V.; SANTOS, Emilene C. dos; SCHNEIDER, Omar; SOUZA, Nilza A. S. Diagnóstico da educação física escolar no Estado do Espírito Santo: imaginário social do professor. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, UFSC, v. 21, n. 1, p. 183-192, 1999a.

FREIRE, João Batista. Educação do corpo inteiro: teoria e prática da educação física. São Paulo, Scipione, 1989.

GASPARIN, J.L. Uma didática para a pedagogia historio-critica. Campinas: Autores Associados, 2003.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E.R.P. Exercício Física na Promoção da Saúde. Londrina: Midiograf, 1998.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Educação física e cultura escolar: critérios para identificação do abandono do trabalho docente. In: CONGRESO DE EDUCACIÓN FÍSICA: REPENSANDO LA EDUCACIÓN FÍSICA, 2006. Córdoba. Actas del Congreso de Educación Física: repensando la Educación Física. Córdoba: Ipef, p. 734-746, 2006. http://www.unesporte.org.br/forum2007/apresentacao_oral/12_janaina_carvalho_alves.pdf 25/11/2012.

HUIZINGA. Homo ludens: O jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1971.

KOLYNIK, C.O. O objeto de estudo da Educação Física. Corpo Consciência 5. 2000.

LAHIRE, Bernard. Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável. São Paulo: Editora Ática, 1997.

LOPES, Alice Casimiro. Interpretando e produzindo políticas curriculares para o ensino médio. In. Ensino Médio – Ciência, cultura e trabalho. Brasília: MEC, SEMTEC, 2004.

LORENZ, C.F & TIBEAU C. A percepção de estudantes do ensino médio sobre as aulas de Educação Física Escolar: Disciplina ou Atividade? São Paulo; 2001.

LORENZ, Camila e TIBEAU, Cynthia. Educação Física no Ensino Médio: estudo exploratório sobre os conteúdos teóricos. Revista Digital, Buenos Aires, ano 9, n. 66, 2003.

MARINHO, a; SCHWARTZ, m.g. Atividades de aventura como conteúdo da educação física: reflexões sobre seu valor educativo. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, v. 10, n.88, 2005.

Disponível: <http://www.efdeportes.com/efd88/avent.htm>, acesso em 16 nov. 2012.

MARIZ de OLIVEIRA, José Guilmar. Construindo Castelos de Areia. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, 5(1/2): 5-11 jan/dez. 1991.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. C. Educação Física na Adolescência: construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte Editora, 2000.

MATOS, Marcelo da Cunha. A organização espacial escolar e sua influência nas aulas de Educação Física. In: ENCONTRO FLUMINENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 9., 2005, Niterói, RJ. Anais...Niterói, RJ: UFF, Departamento de Educação Física e Desportos, 2005. p. 71-74.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. A Questão dos conteúdos numa metodologia Histórico-Crítica. Revista Educação, Maceió-UFAL, p. 27-39, 1995.

NAHAS, M. V. Educação Física no ensino médio: educação para um estilo de vida ativo no terceiro milênio. In: IV Seminário de Educação Física Escolar. Anais, São Paulo: EEFUEUSP, p. 17-20, 1997.

OLIVEIRA. Planejamento a Educação Física Escolar. In: VIEIRA, J.L. L.(org).

Educação Física e Esportes: estudos e proposições. Maringá: EDUEM: 2004.

PAIANO, Ronê. Ser ou não fazer: o desfazer dos alunos de Educação Física e as perspectivas de reorientação da prática pedagógica do docente. 1998. Dissertação de Mestrado.

PAULA, M. V.; FYLYK, E. T. Educação física no ensino médio: fatores psicológicos. Artigo PUC-PR. Disponível em: <http://www.ensino.eb.br/portaledu/conteudo/artigo8323.pdf>, acesso em 12 nov. 2012.

PESTANA, S.M.A.B. Educação Física no Ensino Médio: uma proposta pedagógica. Revista E.F./ Confef. Rio de Janeiro, v. 1, n.4, p. 30- 33, setembro/2002.

REGO, J.P.L. de; FREITAS, L.K.P; MAIA, M.M.O de. Lutas na Educação Física Escolar: Fato ou Boato. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, v. 15, n. 153, 2011. Disponível: <http://www.efdeportes.com/efd153/lutas-na-educacao-fisica-escolar-fato-ou-boato.htm>, acesso 16 nov. 2012.

RODRIGUES, L.R, MELO, S.I. Educação Física no Ensino Médio de 1º Grau em Santa Catarina: Um estudo sobre a rejeição das aulas práticas pelas alunas. Universidade do Estado de SC: UDESC. 1996.

SOARES, Carmem Lucia et al. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUSA, Eustáquia Salvadora; VAGO, Tarcísio Mauro. O ensino de Educação Física em face da nova LDB. In: COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (Org.). Educação Física escolar frente à LDB e aos PCNs: profissionais analisam renovações, modismos e interesses. Ijuí: Sedigraf, 1997. p. 121-141

SACRISTÁN, J. Gimeno; PÉREZ-GÓMEZ, Angel I. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Arned, 2000.

SCHINEIDER, Omar e BUENO, José. A relação dos alunos com os saberes compartilhados nas aulas de Educação Física. Revista Movimento, Porto Alegre, v.11, n.1, pg 23-46, 2005.

STAVISKY, G.; Cruz, W. M. Aspectos motivadores e desmotivadores e a atratividades das Aulas de Educação Física na Percepção de Alunos e Alunas. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 13, n. 119, abr. 2008. <http://www.efdeportes.com/efd119/aspectos-motivadores-e-desmotivadores-das-aulas-de-educacao-fisica.htm>

8. ANEXO



Universidade de Brasília **PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL** **LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA** **PÓLO _____**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o Pólo _____ do Programa UAB da Universidade de Brasília pelo telefone (XX____) ____-____.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: _____
Responsável: _____ (nome do orientador)

Descrição da pesquisa:

Resumo descritivo da pesquisa, a ser construído conforme objeto e objetivos definidos a partir do Projeto de Pesquisa.

Observações importantes:

A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados, bem como possíveis imagens, serão sistematizados e posteriormente divulgado na forma de um texto monográfico, que será apresentado em sessão pública de avaliação disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, _____,
RG _____, CPF _____, abaixo assinado,
autorizo a utilização para fins acadêmico científicos do conteúdo do (teste,
questionário, entrevista concedida e imagens registradas – o que for o caso) para a
pesquisa: _____ (título do projeto de pesquisa).
Fui _____ devidamente _____ esclarecido _____ pelo _____ (a)
aluno(a): _____ sobre a
pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e
finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir de participar em qualquer momento,
sem que isto leve à qualquer penalidade. Também fui informado que os dados
coletados durante a pesquisa, e também imagens, serão divulgados para fins
acadêmicos e científicos, através de Trabalho Monográfico que será apresentado em
sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da
Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

Local e data

Nome e Assinatura

9. APÊNDICE

Questionário de desenvolvido para a pesquisa de campo com os alunos do Ensino Médio.

Série: _____ Turma: _____

Sexo: () Masculino () Feminino

1. Você frequenta as aulas de educação física?

() Sim () Não

Por que? Justifique.

2. Você se sente motivado a frequentar as aulas?

() Sim () Não

Por que? Justifique

3. Você gosta das aulas de educação física?

() Sim () Não

Por que? Justifique

4. Você considera a Educação Física uma disciplina importante na sua formação?

() Sim () Não

Por que? Justifique.

5. Quais os motivos que vocês consideram as aulas de educação física importante?

Saúde Lazer Distração Interação Social Beleza

Por que?

6. Quais os motivos que vocês não consideram as aulas de educação física importante?

não gosta perda de tempo não trás benefícios

Por que?

7. Quais os motivos que levam vocês a participarem das aulas de educação?

obrigatório tem habilidade gosta das aulas interação com os colegas

Por que?

8. Quais os motivos que levam vocês a não participarem das aulas de educação física?

não respondeu exclusão falta de habilidade não gosta

doença outros

Justifique.

9. Quais elementos que vocês mudariam nas aulas de educação física?

não respondeu professor conteúdos local das aulas

metodologia

Material estrutura da escola horário das aulas

Por que?

10. E quais os elementos que vocês manteriam nas aulas de Educação Física?
Por quê?

11. Em sua opinião, o que deveria ser ensinado nas aulas de Educação Física?
Por quê?